

VISÃO DO CORREIO

Vacina contra a inflação

Como era esperado por todo o mercado financeiro, o Banco Central aumentou a taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, para 3,50% anuais. O aperto monetário foi decidido no mesmo dia em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a produção industrial recuou 2,4% em março. A grande preocupação do BC neste momento é com a inflação, que, em 12 meses, está acima de 6%, bem distante do centro da meta perseguida pela instituição para este ano, de 3,75%. Não por acaso, o Comitê de Política Monetária (Copom) já contratou outra alta de 0,75 ponto em junho.

O Banco Central está convencido de que o tombo verificado pela indústria em março decorreu da decisão de muitos estados de imporem medidas restritivas para tentar conter a disseminação do novo coronavírus. Portanto, é um dado para ser avaliado pelo retrovisor. A partir de agora, com a economia voltando à normalidade, mesmo que em ritmo lento, a produção tende a se acelerar, o que exigirá um cuidado ainda maior com os preços. Uma atividade mais forte estimula os agentes a recomprem as margens de lucro. O remédio é juros mais altos para moderar o consumo.

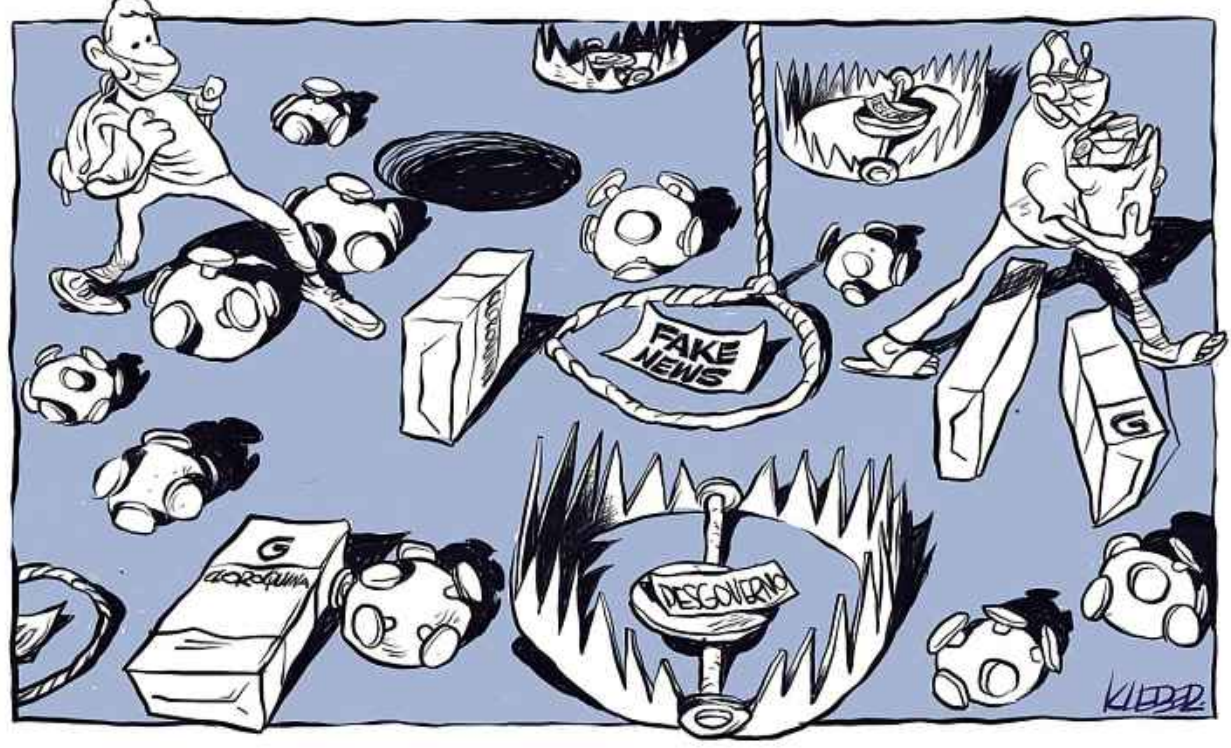
O discurso do BC é de que a inflação é passageira, o que exigirá, ao final do ciclo de recomposição da taxa Selic, um arrocho monetário menos intenso. O problema é que a elevação do custo de vida tem se mostrado mais persistente do que o desejado. Ou seja, o risco de os juros subirem além da conta é muito alto. Assim, o Copom terá de manter todos os seus passos sob controle, pois a economia está frágil demais para conviver com um custo muito elevado do dinheiro. O crédito é um instrumento

fundamental para reforçar o caixa das empresas. Não há razão para inviabilizar esse mecanismo.

O Brasil precisa, urgentemente, voltar a crescer com segurança e de forma sustentada. Desde 2014, quando mergulhou em uma severa recessão, a economia nunca mais conseguiu recuperar o fôlego. Em 2020, com a pandemia da covid-19, o quadro se agravou de vez. O desemprego disparou e a pobreza atingiu níveis assustadores. Diante desse quadro inaceitável, é vital que todos os pilares para que o motor da economia volte a girar com força estejam calibrados. Isso quer dizer inflação sob controle, juros em níveis aceitáveis e previsibilidade. O capital não aceita desafuro.

Daqui por diante, a comunicação do Banco do Central com os agentes de mercados necessitará de sintonia fina. É aí que mora o perigo. A autoridade monetária pode ser atropelada por decisões equivocadas do governo. É visível que ruídos vindos do Palácio do Planalto têm empurrado as cotações do dólar para cima. E a moeda norte-americana influencia quase todos os preços da economia. O BC reconhece que um dólar acima de R\$ 5,50 é inflacionário. Mas não há perspectivas de reversão desse patamar da divisa dos Estados Unidos enquanto as incertezas políticas não darem uma trégua.

Enfim, a autoridade monetária está fazendo o trabalho que lhe cabe ao tentar conter a inflação, o pior dos impostos que incidem sobre os pobres. Mas, sozinha, não pode fazer muito. O governo como um todo precisa unificar o discurso e pavimentar um caminho sem solavancos para a retomada do crescimento. Ninguém aguenta mais retrocessos na economia. O preço pago nos últimos anos por arroubos governamentais foi alto demais. Basta.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Deselegância

Em um momento deselegante da CPI da Pandemia, o senador Omar Aziz questionou o modo como o ex-ministro Nelson Teich estava respondendo às perguntas da Comissão. Teich, que é médico, mandou bem ao responder a Aziz e à Comissão que não é do meio jurídico para opinar se houve ou não houve crime na prescrição de determinados medicamentos contra covid-19. Teich foi ponderado ao afirmar que não teve acesso a prontuários médicos para opinar sobre casos específicos. Em alguns momentos, contudo, ficou parecendo que a CPI pretendesse fazer julgamento à conduta do depoente ou de outros políticos. Vale lembrar que a missão de uma CPI não é a de julgar, mas a de apurar fatos específicos que demandem esclarecimentos.

» **Marcos Paulino,** Águas Claras

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diante da falta de argumentos, os empedernidos bolsonaristas atacam os veículos de comunicação, entre eles, o **Correio**, que revela as patacoadas letais do negacionista-mor.

Joaquim Honório — Asa Sul

Contra o coronavírus, só o voto em 2022.

Alfredo Gonzaga — Jardim Botânico

“Vovó, a faca está cega. Por isso, cortou o meu dedo”, Paola Miekó, 5 anos.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

CPI da Covid

Os depoimentos de dois ministros da Saúde — diga-se, os dois melhores do atual até agora — não deixam dúvidas sobre a intromissão indevida e nociva do inquilino do Palácio do Planalto na condução da crise sanitária. Mesmo com 411 mil óbitos, até esta quarta-feira, o negacionismo dentro do governo prepondera. Para piorar, o presidente insinua que o vírus foi uma criação de laboratório chinês, como arma biológica. Ora! Qual o sentido de tão estapafúrdia ilação? Reabrir conflitos diplomáticos com o país fornecedor de insumos para as vacinas contra o coronavírus, quando não temos nem 20% da população imunizada? Seria esse objetivo perverso do presidente? Sim, pois sem os insumos tanto o Butantan quanto a Fiocruz serão obrigados a parar de produzir vacinas e deixar 80% da população sem imunização. Muitas nações fecharam suas fronteiras aos brasileiros. Sabem que o nosso país se tornou um covidário, devido ao surgimento de diferentes variantes muito mais agressivas. O Congresso, seja por meio da CPI, seja por meio dos pedidos de impedimento engavetados na Câmara, precisa dar um basta à situação. Ou está esperando chegarmos a 1 milhão de mortos para identificarem que a causa da tragédia está no outro lado da Praça dos Três Poderes, de frente para o parlamento.

» **Isadora Costa,** Águas Claras

Isenção

É de difícil compreensão para nós, simples mortais, o fato de termos na presidência da CPI da Covid-19 um senador que já teve sua esposa, três irmãos e inúmeros comparsas, levados no camburão, presos pelo Japonês da Federal por

desvios de recursos da saúde no Amazonas. Se não bastasse tudo isso, temos ainda, na relatoria da Comissão, um outro senador investigado e com mais de uma dezena de processos no Supremo Tribunal Federal (STF) e pai de um governador suspeito. Um juiz, ao se declarar impedido ou em situação de suspeição para julgar, está cumprindo seu dever legal de preservar um princípio de imparcialidade de um julgador. Com todo o respeito a esses senadores, representantes de milhares de brasileiros, como poderemos esperar isenção desses senhores?

» **Elias Honorio da Silva,** Águas Claras

Títulos de guerra

Cabo Junior do Amaral, capitão Wagner, capitão Augusto, major Vitor Hugo, coronel Tadeu, coronel Chrisóstomo... A lista é longa. Não é que o Brasil tenha declarado guerra a um vizinho e essa seria a chamada dos convocados para a nobre missão. A lista é de deputados federais da Câmara dos Deputados e prossegue com o sargento Fahur, subtenente Gonzaga, capitão Alberto Neto, capitão Fábio Abreu, major Fabiana, coronel Armando. Somados militares e policiais, temos 19 deputados que se elegeram para a atual legislatura ostentando a patente ou o título na Polícia Civil. Há o time dos delegados: delegado Antônio Furtado, delegado Eder Mauro, delegado Marcelo Freitas, delegado Pablo, delegado Waldir. Há a policial Katia Sastre. E há a apoteose do pastor sargento Isidório, que casa o título militar ao religioso, e, assim, soma as duas atividades de maior prestígio no planeta bolsonarista. Nessa conta só entram os deputados que se elegeram e exercem o mandato, com o título acoplado ao nome. Pode haver na Câmara militares e policiais que não o ostentam. O próprio Bolsonaro não se apresentava como “Capitão Bolsonaro”, assim como, no passado, Getúlio Vargas não se inscreveu em listas eleitorais com o título de sargento a que fez jus em sua breve carreira militar, nem Juarez Távora ou Juracy Magalhães se inscreveram como generais. No Senado, os que se apresentam como militares ou policiais são apenas três: capitão Styvenson, delegado Alessandro Vieira, delegado Fabiano Conatarato. Apresentar-se com o título militar ou policial não é um ato inocente. É propaganda enganosa. Ilude o eleitor ao chamar atenção para uma função que não é mais exercida pelo candidato. Em segundo lugar, e mais importante, ameaça simbolicamente essa característica fundadora da democracia, que é a predominância do poder civil. A arte da política, base da democracia, foi inventada para dirimir conflitos de outra forma que não armada. Desrespeita a democracia e promove a deseducação cívica, que entra na arena política brandindo títulos de guerra.

» **Renato Mendes Prestes,** Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Sangue de inocentes

E o Brasil se depara com mais uma barbárie contra crianças. Da pacata cidade de Saudades, em Santa Catarina, veio a notícia de uma perversidade atroz: três bebês, de menos de 2 anos, assassinados a golpes de facão na escola infantil Pró-Infância Aquarela. Duas funcionárias também foram vitimadas. Um menino, de 1 ano e oito meses, passou por cirurgia e luta pela vida na UTI de um hospital de Chapecó.

Saudades — que teve na terça-feira o dia mais triste de sua história, como disse o prefeito da cidade — procura respostas. A polícia diz que o assassino, de 18 anos, premeditou o crime. Ele chegou à creche de bicicleta, com uma mochila nas costas, na qual havia dois facões, e, ao ser abordado por uma professora, começou o ataque.

De acordo com o delegado, o homicida é quieto, sem amigos e com dificuldades de se relacionar. Diz a família que sofria bullying e, por isso, abandonou os estudos. A polícia aguarda para tomar o depoimento dele — se sobreviver, é claro, porque desferiu golpes contra o próprio pescoço —, mas a hipótese é de que praticou a crueldade por revolta do mundo.

E escolheu logo a forma mais covarde e vil para demonstrar sua ira? Segundo relatos, ele perguntava a quem estava ao redor quantas pessoas tinha conseguido assassinar. “Eu matei cinco”, teria dito.

A covardia do crime, a pouca idade das vítimas, a premeditação e o local onde o horror ocorreu me fizeram lembrar imediatamente do massacre de Janaúba (MG), que completou três anos em outubro passado. Um vigia da creche Gente Inocente ateuo fogo na sala de aula e matou nove crianças, de menos de 5 anos, além de uma professora e duas auxiliares. Deixou também mais de 40 feridos.

É estarrecedor como a nossa espécie mostra capacidade de promover tanto terror. A dor que essas crianças sentiram, o sofrimento das famílias, que tristeza meu Deus, que desolação. De onde vem tamanha violência, tamanha crueldade?

Saudades enterrou Sarah, 1 ano e sete meses; Anna Bela, 1 ano e oito meses; Murilo, 1 ano e nove meses; Keli, professora, 30; Mirla, 20, agente educacional. Mas a cidade jamais poderá sepultar a monstruosidade que marcará para sempre a sua história.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houvera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prédio - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: associados@uigigga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uigigga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02, Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 Sítio Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade